

## **A Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel:** Materiais didáticos e contexto da educação étnica na colônia

**Ricardo Werlich<sup>1</sup>**

### **Resumo**

A existência de iniciativas educacionais com foco na preservação de características religiosas e culturais era comum em colônias germânicas do Brasil até o início da Segunda Guerra Mundial. Esse artigo se propõe a analisar o panorama geral das escolas étnicas nas comunidades luteranas da ex-colônia Santa Isabel para o entendimento do contexto histórico e dos objetivos da Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel. O estudo busca materializar os ideais das escolas étnicas a partir de materiais didáticos encontrados na residência de um ex-aluno. Dessa maneira, é necessário contextualizar esses registros à época da sua utilização. As referências teóricas ajudam a comparar práticas e fornecem uma base de pesquisa para a compreensão dos modelos implementados nessas instituições.

**Palavras-chave:** Escolas étnicas; Colônia Santa Isabel; Materiais didáticos.

---

<sup>1</sup> Ricardo Werlich, natural de Águas Mornas - SC, graduado em Design pela Universidade Federal de Santa Catarina, também atuou como bolsista PIBIC em projetos de pesquisa e extensão do LOGO - Lab. de Orientação da Gênese Organizacional, sendo parte do corpo de produção editorial do periódico ligado ao Laboratório. Em 2018, em Celle (DE), fez parte do Programa *Weltwärts* de Educação e Desenvolvimento Político, ligado ao Ministério Alemão de Cooperação Econômica e Desenvolvimento. Autor do artigo "A imigração forçada dos 'Kaffeepflücker': Razões e vestígios da tragédia de Böhlen de 1852", vem contribuindo com insumos para estudos e ações de divulgação sobre o tema. Contato: ricardo.werlich@gmail.com

## **Contexto da educação na Colônia Santa Isabel**

Uma das principais motivações para a maioria dos europeus que buscaram o Brasil como alternativa migratória ao longo do século XIX era uma procura por oportunidades econômicas e melhoria nas condições de vida. Como contraponto ao sistema feudal vigente na Europa, o anseio pela propriedade privada e por um trabalho independente era comum entre cidadãos de estados alemães<sup>2</sup>, conforme frisa Kreutz (1991). Vistos como resquícios de uma sociedade pré-capitalista em transição, esses imigrantes viam na posse de terras um caminho para a desvinculação da exploração ali imposta.

Apesar dessa busca ter sido atendida através da demarcação de lotes em linhas coloniais, "o cotidiano das primeiras décadas da maioria das colônias foi marcado pela insegurança gerada por problemas fundiários e pelas deficiências dos serviços públicos essenciais". (SEYFERTH, 1994, p. 107). Com a educação não seria diferente.

No Brasil, ainda se mantinham muitos conceitos do pensamento jesuíta, com a educação tendo um papel quase que exclusivamente religioso e moral. (SANTOS, 2018, p. 2). Mesmo com a chegada de D. João VI e a posterior independência, o ensino básico passou por poucas mudanças. Apesar da responsabilidade ter sido descentralizada em 1834 às províncias, apenas o ensino superior se sobressaiu durante o período monárquico, mas, ainda assim, esteve concentrado no Rio de Janeiro, como necessidade de preencher os quadros administrativos das novas instituições que estavam sendo criadas. (RIBEIRO, 1993, p. 17). Soma-se o fato de que a Colônia Santa Isabel foi uma das primeiras áreas de imigração de Santa Catarina e podemos começar a entender a inexistência de serviços educacionais públicos nos seus primórdios.

Por outro lado, os estados alemães tinham grande relevância no âmbito educacional. Segundo Seyferth (1994), a escola pública já naquela época era obrigatória em diversos deles e, em outros, funcionava em um modelo comunitário de parceria com igrejas católicas e evangélicas. Ao falar da igreja luterana, se identifica um grau de importância alto à educação desde o início da sua história. Lutero e os demais reformadores entendiam a alfabetização como elemento diretamente ligado à vida de fé e ao entendimento da Bíblia. Também entendiam que a educação básica deveria ser uma responsabilidade não apenas dos poderes eclesiásticos, mas também dos setores públicos, que a partir do Iluminismo passou a ter um aspecto laico em muitos estados germânicos. (KREUTZ, 2000, p. 165; BARBOSA, 2011, p. 870).

---

<sup>2</sup> Pode-se dizer que até 1871, quando Guilherme da Prússia é declarado imperador, o que seria a futura Alemanha ainda era uma formação de 38 estados que constituíam a Confederação Germânica. Apesar do desejo de um país unificado já existir na época da saída da maioria dos imigrantes que vieram para a Colônia Santa Isabel, havia diversidade na origem desses grupos, o que pode se refletir em diferentes tradições educacionais e religiosas.

Entre os imigrantes luteranos, o exercício religioso era concebido como indissociável da educação. Klug (1997, p. 7) busca compreender a importância da formação educacional nas colônias alemãs de Santa Catarina, uma vez que o trabalho na lavoura era predominante. No meio luterano a educação formal servia à manutenção da especificidade étnica e linguística do grupo – *Deutschtum*<sup>3</sup> – e à sobrevivência da confessionalidade num ambiente majoritariamente católico. Igreja e escola “estavam profundamente ligadas uma à outra, por laços até vitais, somando-se e fundindo-se. O fracasso de uma implicava no fracasso da outra”. (KLUG, 1997, p. 228). Em 1889, Philipp Bauer<sup>4</sup>, em uma carta destinada aos seus tios na Alemanha, escrevia:

*Queridos amigos, peço que vocês não olhem muito para minha letra e para os erros de escrita. Eu só tive 7 meses de aula e hoje eu trabalhei duro, derrubando árvores na mata. [...] É muito bom que os alemães preservem a sua língua materna, pois do contrário são facilmente seduzidos pelo papado<sup>5</sup> e disso Deus queira nos preservar por sua graça. Por isso nós mesmos alfabetizamos nossos filhos e depois os mandamos ao Instituto, onde são preparados para a confirmação.<sup>6</sup>*

O instituto citado se refere ao *Konfirmandenanstalt*<sup>7</sup>, uma das primeiras iniciativas educacionais relacionada à educação dos imigrantes no estado. Se tratava de um instituto aberto oficialmente em 1865 que visava suprir as demandas educacionais e religiosas para confirmandos<sup>8</sup>. (WEINGÄRTNER, 2012, p. 71). Desfavorecidos politicamente<sup>9</sup>, os colonos evangélicos se queixavam, dado que já haviam passado 18 anos desde a chegada do primeiro grupo à Colônia Santa Isabel até que o Instituto de Confirmandos finalmente pudesse ser aberto. Em seu relato, após a visita à Colônia em 1861, o enviado suíço von Tschudi descreve a situação:

---

<sup>3</sup> “O *Deutschtum* é um constructo, que leva em consideração a língua, os costumes e tradições e a atuação das instituições sociais. Nesse sentido, a germanidade assumiu a característica de pertencimento ao grupo, sendo que esses laços de pertencimento vão além dos laços de consanguinidade, se manifestando no engendramento da produção cultural desse grupo. E, nesse contexto, a escola, entre outras instituições sociais é considerada como um dos espaços de resistência à assimilação cultural.” PROBST (2022, p. 17).

<sup>4</sup> Philipp Bauer (Linha Bauer, 30 de setembro de 1854 - Blumenau, 26 de março de 1930) era filho de Philipp Peter Bauer, um dos irmãos Bauer nascidos em Enkirch que receberam lotes na Linha Bauer. Era casado com Maria Dorothea Haße, com quem posteriormente se mudou para Blumenau.

<sup>5</sup> O autor usa o termo “*Papstum*”, que traduzi como “papado”, referindo-se à Igreja Católica.

<sup>6</sup> BRIEFE... (s/d, p. 15-16). Tradução minha: “*Liebe Freunde, Ihr müsst mir das schlechte Schreiben nicht vor Übel aufnehmen, ich habe blos 7 Monate Schule genossen und heute habe ich noch Waldbäume umgehauen. [...] Gut ist es, wenn der Deutsche die Landessprache lernt, aber die Kinder werden damit zum Papstum verleitet und davor verhüte uns Gott in Gnaden! So müssen wir unsere Kinder selbst unterrichten und dann schicken wir sie in die Anstalt, wo sie konfirmiert werden.*”

<sup>7</sup> Em português, Instituto de Confirmandos. Em algumas fontes e arquivos, também pode ser chamado por *Erziehungsanstalt*, que pode ser traduzido como “Instituto de Educação”.

<sup>8</sup> Dentro da tradição luterana, confirmandos são jovens que estão em preparação para a confirmação, ato de professar sua fé e os votos do batismo perante a comunidade.

<sup>9</sup> Quanto a isso cita Gertz (2011, p. 24): “A uma maior presença dos luteranos na economia dentro das regiões de colonização alemã, sempre correspondeu uma menor participação na política partidária. Naturalmente, as ‘condições iniciais’, nesse caso, favoreciam os católicos. Não só o contexto brasileiro mais amplo era católico, mas os luteranos sofriam restrições formais ao exercício da cidadania plena até o fim do Império.”

*[...] os colonos velhos, bem como os moços, queixaram-se amargamente, que o Governo até agora não tenha feito o mínimo para escola e igreja. [...]. Todos os colonos me pediram, insistentemente, a fazer o melhor possível, para que o Governo lhes concedesse um pastor e um professor.<sup>10</sup>*

Aliado ao Instituto, a Igreja criou um meio para garantir que todos os jovens luteranos passassem pela educação básica. Há relatos de casos em que não se permitiu o acesso de adolescentes ao ensino confirmatório sem que se soubessem ler e escrever, da mesma forma que o Pastor Christian Tischhauser – e também diretor da instituição<sup>11</sup> – proibia casamentos sem que os noivos tivessem se confirmado, que, por sua vez, somente era permitido aos alfabetizados. (KLUG, 1997, p. 108). Ainda que imposta, a alfabetização se tornou parte essencial do exercício social e religioso da colônia, contudo, essa imposição revela uma questão contraditória.

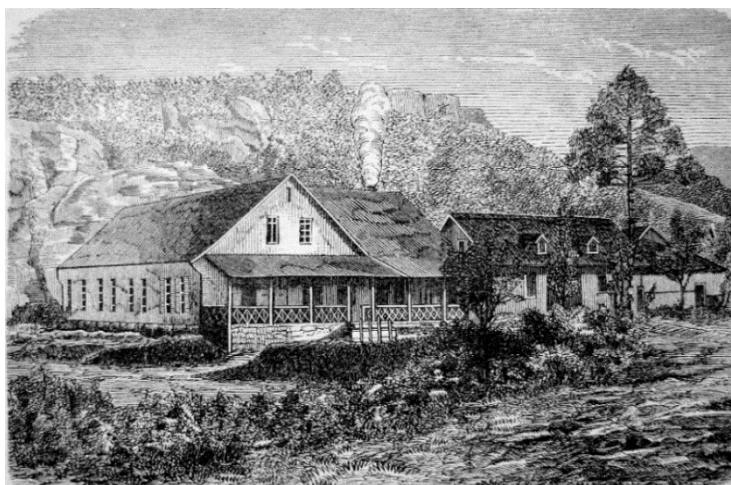


Fig. 1: Ilustração do *Konfirmandenanstalt in Sta. Isabella* (Instituto de confirmandos) (TISCHHAUSER, 1871).

As dificuldades financeiras constantes não permitiam a oferta de educação gratuita sequer aos colonos mais pobres, pelo contrário, o entendimento, reconhecidamente utópico, era de que os colonos deveriam manter as instalações, até que o Instituto pudesse tornar-se independente das contribuições vindas da Casa Missionária da Basiléia<sup>12</sup>. De um lado, percebe-se que havia uma certa compreensão da função social da educação; de outro, se impõe a alfabetização aos colonos, que precisavam pagar mensalidades que iam além de suas capacidades. Caso contrário, eram excluídos da vida social e religiosa da colônia. O Pastor Dietegen Flury relata em um de seus anuários:

*Ao lado deles sentam-se ainda as crianças da vizinha cidade de Desterro, com quem já se pode ensinar geografia, história, etc., porque estes podem frequentar o Instituto por mais tempo. Com os colonos, todo esforço é feito para convencê-los a manter os filhos na escola até que possam ler razoavelmente bem. Eles precisam muito dos filhos para o trabalho agrícola e para muitos é pesada a pensão de 3\$000 réis mensais.<sup>13</sup>*

<sup>10</sup> TSCHUDI (1988, p. 71-72).

<sup>11</sup> WEINGÄRTNER (2012, p. 71).

<sup>12</sup> “E, mesmo assim, de tempos em tempos nos chegavam sérias admoestações da Europa à Santa Isabel, recomendando que o Instituto logo estivesse em condições de não mais necessitar ajuda. O dinheiro da pensão, ao seu ver, deveria ser pago pelo próprio povo, e por outro lado, que o governo pagasse o salário do professor. Se isso realmente pudesse ser feito, então somente necessitaríamos de ajuda da Pátria (Europa) em casos excepcionais, mas nem com a melhor vontade do mundo, pouco podemos mudar a situação atual.” (FLURY apud BRUCH, 2023, p. 4).

<sup>13</sup> BRUCH (2023, p. 14).

No entanto, ao que também indica Philipp Bauer em sua carta de 1889, nem todo o processo de alfabetização acontecia necessariamente no Instituto de Confirmandos. Há aqui um aspecto que aponta a educação doméstica, bem como a existência de escolas comunitárias nas linhas coloniais.

*Por isso nós mesmos alfabetizamos nossos filhos e depois os mandamos ao Instituto, onde serão confirmados. [...] Onde moram meus irmãos<sup>14</sup>, 10 famílias construíram uma escola, o que falta em todo lugar para que o Deutschtum não desapareça. Escolas brasileiras agora estão sendo construídas em quase todos as colônias alemãs. Os professores são pagos pelo governo.<sup>15</sup>*

Pequenas escolas eram comuns nas linhas coloniais, atendendo as crianças no período anterior à ida ao Instituto de Confirmandos. Rambo (1994) cita que geralmente "eram construídas com pranchas rústicas, ou com paredes trançadas e revestidas de barro e cobertas de tabuinhas". (p. 25). O caráter emergencial da escola também aparecia no material usados pelas crianças, restrito ao uso de pequenos quadros negros usados como cadernos (*Schiefertafel*) e a uma espécie de lápis (*Griffel*). O material didático quase inexistia e muitas vezes se resumia ao catecismo e à Bíblia. (LAZZARINI, 2002, p. 31).

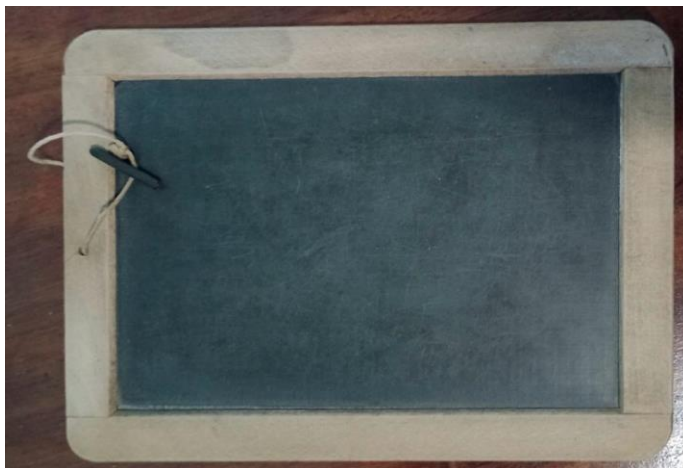


Fig. 2: Pequena tábua de ardósia (*Schiefertafel*) usada como caderno fixada a uma espécie rudimentar de lápis (*Griffel*). Pertencente à Erica Bauer Werlich (1927-2001). (Acervo do Sr. Evaldo Antônio Werlich, 2023)

Segundo Lazzarini (2002), quem geralmente assumia a responsabilidade pela formação das crianças era alguém da própria comunidade, que fosse reconhecido por um conhecimento mais elevado ou que não tivesse aptidão para a agricultura. O Pastor Flury descreve o mesmo cenário nas linhas mais distantes do centro da Colônia Santa Isabel, relatando que "[...] em suas localidades alguns colonos mais bem treinados já se prestavam a ensinar seus filhos e dos vizinhos ao meio-dia, já que costumam descansar um pouco." (FLURY apud BRUCH, 2023, p. 14).

Construída no local onde hoje está situada a Igreja Luterana da Linha Bauer, a escola citada por Philipp Bauer, também foi citada por Stoer:

*Antes os cultos eram celebrados na casa velha, de madeira, da escola, construída em 1889. Aula já não existia mais há muitos anos; por isso a escola teve que ceder o lugar à capela. Até o ano de 1925 esta povoação pertencia à comunidade de*

<sup>14</sup> Ou seja, na Linha Bauer.

<sup>15</sup> BRIEF... (s/d., p. 16). Tradução minha: "So müssen wir unsere Kinder selbst unterrichten und dann schicken wir sie in die Anstalt, wo sie konfirmiert werden. [...] Bei meinen Brüdern, wo die wohnen, haben 10 Familien sich selbst eine Schule gebaut und das fehlt überall, dass das Deutschtum nicht vergeht. Brasilianische Schulen sind jetzt überall auf den deutschen Kolonien eingerichtet. Die Lehrer werden von der Regierung bezahlt."

*Santa Isabel e os membros pagavam ali a sua contribuição. Desde 1925 passou a ser uma comunidade independente que o pastor da paróquia visitava para dar cultos de oito a dez vezes por ano.*<sup>16</sup>

É incerto informar se essa foi a primeira escola da comunidade, se houve outras iniciativas anteriores ou se a educação se dava exclusivamente num contexto familiar, mas há indícios da existência de iniciativas educacionais desde o início da colonização, especialmente na figura de Georg Friedrich Bauer<sup>17</sup>, citado como responsável pela educação das primeiras gerações daquela localidade.

Com a abertura de diversas escolas públicas, a dificuldade de angariar fundos aumentou e, em 1909, as atividades do Instituto de Confirmandos foram oficialmente encerradas, tornando os prédios e terrenos como parte do patrimônio da Igreja.<sup>18</sup> Depois de 1910, foi aberta a Escola Particular Alemã, que funcionou nas dependências do antigo instituto e foi dirigida pelo Professor Zimmer. (STOER, 1939, p. 15; JOCHEM, 1997, p. 279). Por sua vez, esta foi fechada em 1917, dessa vez por conta da influência da Primeira Guerra Mundial e do alinhamento do Brasil contra a Tríplice Aliança, da qual participava a Alemanha.

Tanto a língua quanto o próprio aspecto germânico eram vistos com preocupação pelos poderes públicos, já que, mesmo tendo passado mais de meio século após a chegada dos primeiros imigrantes, as escolas alemãs ainda estavam longe de assimilar os aspectos socioculturais brasileiros. (LAZZARINI, 2002, p. 121). Pelo contrário, vinham cumprindo um papel de manutenção étnica e mantinham intensas ligações institucionais com organismos alemães, o que nutria desconfianças.

Seyferth (1994) defende que de fato houve influências explícitas do pangermanismo dentro das colônias e de suas escolas. Entre outros conceitos, esse movimento político ultranacionalista reforçava o ideal de pertencimento étnico de todos os falantes da língua alemã e da manutenção do *Deutschtum* entre eles, além de promover ideias abertamente etnocêntricas contra minorias tidas como empecilhos para a união integral dos povos germânicos. Apesar de ter alcançado seu auge durante a Primeira Guerra Mundial, as proposições pangermanistas continuaram se acentuando até a eclosão da Segunda Guerra. (SANTANA, 2009, p. 4-5).

---

<sup>16</sup> STOER (1939, p. 20).

<sup>17</sup> Georg Friedrich Bauer (Enkirch, 6 de dezembro de 1805 - Linha Bauer, 14 de julho de 1894) foi um dos irmãos Bauer nascidos em Enkirch que receberam lotes na Linha Bauer. “Dirigiu os primeiros cultos na igreja de Santa Isabel, construída na década de 1850 e no documento de doação do terreno, no qual foi edificada a primeira igreja evangélica de Santa Catarina, consta o seu nome como *Vorstand*. A partir de suas cartas, escritas entre 1859 e 1889 e dirigidas aos irmãos de suas cunhadas dá para deduzir que ele era uma pessoa de boa formação escolar. Ele também alfabetizou seus sobrinhos e manteve a família unida em devoções dominicais” (WEINGÄRTNER, s/d., p. 26). Permaneceu solteiro até a morte e não teve filhos.

<sup>18</sup> STOER (1939, p. 14); JOCHEM (1997, p. 278).

Klug cita alguns eventos do Instituto de Confirmados que acerbavam elementos étnicos da cultura alemã que coincidem temporalmente com períodos de forte propagação da ideologia.

*[...] Zluhan chama a atenção de que foi feito no Instituto "aquilo que é feito em todos os países onde soa a língua alemã", isto é, em 09 de maio foi lembrado o aniversário da morte de Schiller<sup>19</sup>. Houve declamação de poesias e o consulado alemão de Florianópolis presenteou os alunos com o livro "Guilherme Tell". Percebe-se ainda que por esta época era significativa a valorização da identidade étnica, o que não transparece nos relatórios anteriores. Em 27 de janeiro de 1906, por exemplo, o Instituto comemorou o aniversário de Sua Majestade o Imperador Alemão Guilherme II<sup>20</sup> e em sua homenagem foi plantada uma muda de carvalho no pátio central da escola, que inclusive recebeu o nome de "Kaiser Wilhelm".<sup>21</sup>*

Apesar das proibições, o Pastor Hermann Stoer (1939, p. 15) relata que o Pastor Adolf Langbein constituiu "cultos infantis" em diversas comunidades nesse período, numa provável tentativa de manter um legado étnico-educacional através das igrejas, já que as estruturas escolares estavam formalmente banidas. O contexto educacional depois da guerra parecia desolador, mas também se assumiu uma visão realista frente às experiências anteriores, ao contexto social e aos futuros desafios.

*Para isso lhes faltava o lugar próprio de educação e instrução para formar líderes entre a mocidade crescente. Apesar de a escola de confirmados substituir, durante dezenas de anos, as escolas que faltavam, não conseguiu, em seis meses, que cada aluno que ali passava, cumprisse a tarefa que a situação exigia. Os antigos dirigentes devem ter compreendido por experiência que as condições existentes eram mais fortes que a boa vontade de cada um.<sup>22</sup>*

Depois do fim da Primeira Guerra Mundial, as regras foram abrandadas e o então Pastor Erich Betzler reiniciou os trabalhos pedagógicos a partir da construção e da fundação de um Colégio Pedagógico – *Pädagogium* – nos terrenos da paróquia, com capacidade para cerca de 50 alunos internos. Já com dificuldades, em 1929 encerram as atividades da instituição, que novamente enfrentou problemas parecidos aos das iniciativas anteriores, como as dificuldades financeiras, o baixo poder aquisitivo dos colonos e a saída dos seus idealizadores da colônia. (JOHEM, 1997, p. 279).

---

<sup>19</sup> Friedrich Schiller (1759–1805) é considerado um dos maiores autores e dramaturgos da Alemanha, ao lado de Johann Wolfgang von Goethe. Rüdiger Safranski diz que o idealismo de suas obras foi controversamente apropriado por muitos nacionalistas do século XIX e os nazistas do início do século XX, especialmente através da obra "Guilherme Tell". Baseada em diversos contos populares europeus, essa peça de Schiller desempenhou importante papel na criação dos mitos dos estados germânicos, em particular durante sua reunificação no século XIX. Foi muito usada para criar um sentimento de unidade nacional e de pertencimento entre os então fragmentados estados. (HIRSCH, 2022; WITTSTOCK, 2005).

<sup>20</sup> Guilherme II ou Wilhelm II (1859-1941) é considerado o último imperador alemão, tendo regido o país entre 1888 e 1918. (KRAUSE, 2007).

<sup>21</sup> KLUG (1997, p. 110).

<sup>22</sup> STOER (1939, p. 16.).

## A Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel

Com a saída de Betzler e dos demais responsáveis pelo colégio, no ano de 1930 chega o Pastor Hermann Stoer à paróquia, que dá prioridade ao tema logo no início dos seus trabalhos junto aos dirigentes eclesiais locais, reforçando o ideal indissolúvel da educação e da religião: “um trabalho na igreja, sem escola, é praticamente impossível”. (STOER, 1939, p. 19).

Vista a existência de uma pequena escola dentro da capela católica de Santa Isabel e o ambiente de concorrência entre o catolicismo e o protestantismo, a comunidade evangélica também decide novamente abrir uma escola dentro das dependências do extinto Colégio Pedagógico com seis alunos, sob responsabilidade da Sra. Ilse Luise Sophie Eugenie Volkmann, esposa do então pastor. As longas distâncias e a quantidade de comunidades da paróquia exigiam dedicação quase integral dele ao serviço eclesial, que lecionava apenas esporadicamente em Sta. Isabel. (STOER, 1939, p. 17-18).

Depois do grupo de alunos ter crescido para trinta no início do ano de 1932, foi possível a contratação do Professor Walter Leisner no dia 1º de março, responsável pelas aulas de Língua Portuguesa – disciplina agora obrigatória nas escolas étnicas, que se adaptavam aos decretos anteriores – e pela supervisão dos alunos internos no contraturno. Também foi contratado o Professor Arnold Mertens em 16 de abril, que teria sido anteriormente professor em Rio Chapéu, no atual município de Rio Fortuna - SC. Anteriormente, em 16 de fevereiro de 1932, foi anexado um internato às dependências escolares, que iniciou com 4 internos. “As meninas foram abrigadas nos quartos em cima na casa, e para os rapazes foi preparada uma sala no sótão do prédio velho do instituto.” (STOER, 1939, p. 19).

Assim, se dá início às atividades da Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel<sup>23</sup>, – *Deutsche Evangelische Pfarrschule Sta. Izabella* – com vistas à formação básica,



Fig. 3: Os alunos da Escola Paroquial na década de 1930. O homem à esquerda trata-se do Prof. Arnold Mertens e o da direita, o Prof. Walter Leisner. Imediatamente à sua frente, o ex-aluno Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

<sup>23</sup> Não existe um consenso sobre o nome oficial da instituição, que depende do autor e do registro histórico analisado. Jochem (1997, p. 280-284) usa “Escola Pastoral” e “Escola Particular Alemã”. Já nos registros de Hermann Stoer (1939, p. 19), a partir da tradução de Felícia E. H. Schütz, preferiu-se usar “Escola Paroquial de Santa Isabel” ou apenas “Escola Paroquial”. Dado o objetivo do artigo e a análise dos materiais históricos nas próximas páginas, decide-se nomear a instituição aqui por “Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel” ou simplesmente “Escola



mas resgatando conceitos do extinto Instituto de Confirmandos, que ainda fruía de grande prestígio. De toda forma, o P. Hermann Stoer traz um foco maior na educação básica e reconhece falhas das iniciativas anteriores com o objetivo de garantir a sustentabilidade da recém-criada instituição.

*A atual escola iria ser adaptada à atual situação da colônia, isto é, se contava com a situação que existia no momento e não o que talvez se pudesse conseguir, e não entrar em dificuldades financeiras, o que poria em dúvida o resultado do projeto.<sup>24</sup>*

Depois de algum tempo, o número de alunos subiu para 52, o que demandou a ampliação das dependências. “A escola funcionava numa pequena casa da escola antiga, ao lado da casa pastoral. Com o aumento do número de alunos, já exigia uma sala maior



Fig. 4: Os alunos da Escola Paroquial na década de 1930. À esquerda, o Prof. Walter Leisner e à direita, o Pastor Hermann Stoer. Na fileira do alto, na quinta posição, o ex-aluno Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

e, com dois ou três professores, eram necessárias mais salas de aula.” (STOER, 1939, p. 19). Com o apoio financeiro do Pastor Alfred Funke, representante da Igreja Evangélica da Alemanha, e do Cônsul em Florianópolis, Alnober Dittmar, e do trabalho voluntário de membros da comunidade, foi possível ampliar a escola, construída sobre os alicerces de uma das casas antigas do Instituto e oferecendo lugar para cerca de 80-100 alunos.<sup>25</sup>

Com a inauguração do espaço em 10 de maio de 1932, as salas antigas passaram a servir como refeitório e posteriormente, em 1934, foram ampliadas para servirem como residência para o professor Mertens. Em 1935, o Prof. Leisner desistiu do trabalho na Escola Paroquial e passou a lecionar na Associação Beneficente Pella Bethânia<sup>26</sup>, no Rio Grande do Sul. Durante um ano, também o Professor Mertens aceitou dar aulas na Escola Alemã da Palhoça, mas retornou à Santa Isabel posteriormente, tendo sido substituído pela Senhorita Hertha Stoer no período.

A escola serviu especialmente para os alunos do centro da paróquia, mas também para diversas comunidades, especialmente Rancho Queimado, Linha Bauer e Canto dos

Paroquial” para facilitar a leitura, baseando-se na tradução literal do nome presente nos registros explorados “*Deutsche Evangelische Pfarrschule Sta. Izabella*”.

<sup>24</sup> STOER (1939, p. 19).

<sup>25</sup> STOER (1939, p. 19).

<sup>26</sup> Localizada em Taquari - RS, “a Associação Beneficente Pella Bethânia é uma organização da sociedade civil, privada, sem fins lucrativos, ligada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. A Pella Bethânia existe desde 1892, há 130 anos.” Disponível em: <https://pellabethania.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 set. 2023.

Bauer e foi frequentada não apenas por crianças evangélicas, mas também por crianças de origem familiar católica.<sup>27</sup> Stoer (1939, p. 20) relata que por diversas ocasiões a Escola da Segunda Linha ficou sem professor. Os alunos, portanto, se dirigiam a pé para a Escola Paroquial, que ficava a uma distância de 8 a 10km de suas casas.<sup>28</sup>

### **Os materiais didáticos de Daniel Bauer**

Daniel Bauer (1925-2008), nascido na Linha Bauer, foi um dos alunos da então Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel. Filho de Heinrich Bauer e Catharina Marian, é neto de Daniel Bauer – de mesmo nome – que imigrou da cidade de Enkirch, na Renânia-Palatinado, ao Brasil junto do pai, da mãe, dos tios e de dois irmãos em 1848, fundando então a Linha Bauer.



Fig. 5: Helka Werlich e Daniel Bauer, em frente aos seus filhos: Adelaide, Arlita, Nilvo e Alair (2000). (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)



Fig. 6: Casa de Helka Werlich Bauer e do seu falecido marido, Daniel Bauer. Construída em 1950. (Acervo do autor, 2014)

Diversos registros e materiais do então aluno da Escola Paroquial foram encontrados em sua casa, junto à esposa, Helka Werlich Bauer. Todos os materiais encontrados infelizmente sofreram com a ação do tempo, com as encadernações frágeis e com algumas folhas amareladas, rabiscadas e/ou rasgadas.

---

<sup>27</sup> Teria a Escola Paroquial absorvido os alunos da anterior escola católica? Ou apenas católicos de famílias com melhores condições econômicas teriam enviado seus filhos à escola?

<sup>28</sup> Em relatos informais, Helka Werlich Bauer traz que a escola da Segunda Linha se tratava de uma escola pública do governo brasileiro construída em madeira e localizada diretamente no alto da escadaria em frente à igreja. Apesar de contar com um quarto e uma cozinha, no período que lecionavam, professores solteiros costumavam ficar hospedados na casa dos moradores da comunidade, como, por exemplo, na casa dos pais de Helka W. Bauer, que viviam próximos à igreja. A troca de professores era muito frequente e a escola passava por longos períodos sem aulas. Depois do fechamento da Escola Paroquial, pessoas escolhidas pela própria comunidade costumavam lecionar quando não havia professor. Ainda segundo o relato, essa estrutura persistiu até por volta dos anos 80, quando foi derrubada por conta de motivos estruturais e substituída por uma nova escola, que não durou muito tempo pelos mesmos motivos. Em seguida, foi construída a atual escola, que se encontra abandonada.

## BOLETIM ESCOLAR

Datado de 15 de dezembro de 1936, o primeiro material trata-se de um boletim escolar do terceiro ano escolar do aluno. Aberto, o boletim possui o tamanho de 26,2cm x 19cm. Considerando a data, deduz-se que Daniel Bauer ingressou na Escola Paroquial no ano de 1934.

Apesar da capa estar totalmente em alemão, na parte interna as informações estão em ambas as línguas. A primeira informação é a taxa de frequência. Segundo o boletim, o aluno frequentou a escola por 78 dias e faltou 130, totalizando apenas 37,5% de assiduidade. Rambo (1994) cita a baixa frequência como característica comum dentre as escolas étnicas, especialmente durante a época das colheitas, com casos em que as crianças abandonavam a escola por longos espaços de tempo, condição que Tischhauser já relatava durante a existência do Instituto de Confirmandos.<sup>29</sup> A distância entre a casa do aluno e a Escola Paroquial também pode haver contribuído. Apesar da existência de um internato, os pais desse aluno parecem não ter optado pela modalidade, o que pode ter sido motivado por dificuldades econômicas ou pela dependência do trabalho do aluno nas lavouras.

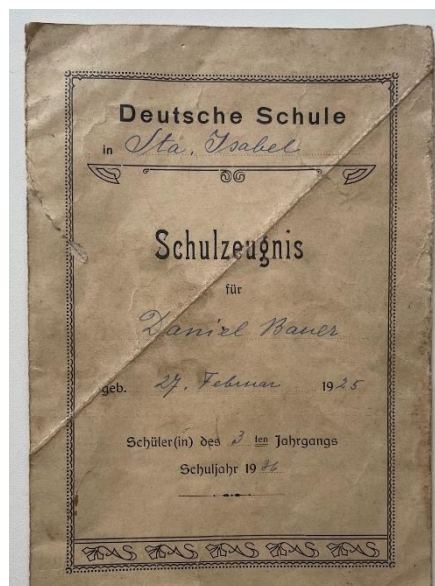


Fig. 7: Capa do boletim escolar do ex-aluno, Daniel Bauer (1936). (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

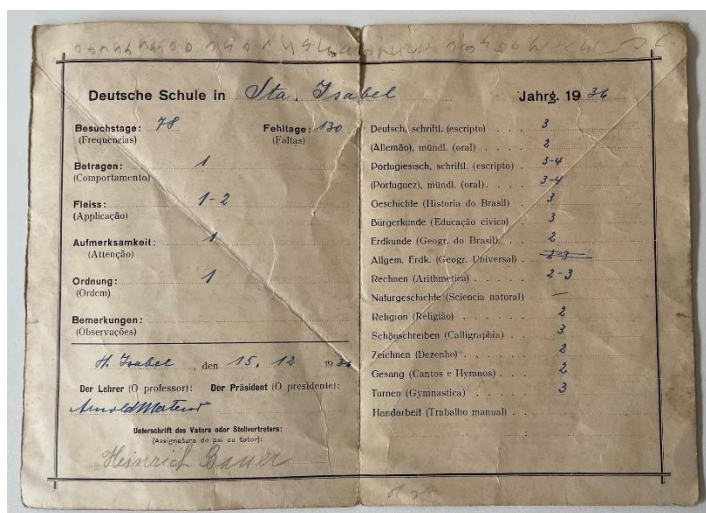


Fig. 8: Parte interna do boletim escolar (1936). (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

De um lado do material, foram registradas notas para a conduta do aluno em sala de aula, como comportamento, esforço, atenção e ordem. Do outro lado, notas para as matérias escolares, constando na grade as disciplinas de alemão escrito, alemão oral, português escrito, português oral, história do Brasil, educação cívica, geografia do Brasil, aritmética, religião, caligrafia, desenho, música e ginástica. As notas parecem ter sido atribuídas de acordo com o sistema alemão de notas para o ensino básico, em que 1 é muito bom e 6 é insuficiente<sup>30</sup>. Os melhores desempenhos

<sup>29</sup> TISCHHAUSER apud BRUCH, 2023, p. 8.

<sup>30</sup> Para saber mais: <https://www.studying-in-germany.org/de/das-deutsche-notensystem/>. Acesso em 08 out. 2023.

aparecem nos aspectos comportamentais e os piores, nas disciplinas de língua portuguesa.

Na parte de baixo encontra-se ainda a data, junto das assinaturas do Professor Arnold Mertens e do pai do aluno, Sr. Heinrich Bauer.

## OS CADERNOS DE ARITMÉTICA

Em sequência há três cadernos de capa dura de aritmética, com dimensões 23cm x 26cm, todos impressos pela Editora Rotermund & Co. de São Leopoldo - RS, editora fundada em 1877 pelo Pastor Wilhelm Rotermund, que em 1886, fundou o Sínodo Rio-Grandense e vinculou ambas as instituições. (DREHER apud WEIDUSCHADT e ALBRECHT, 2019, p. 6) Apesar de reconhecer a importância da manutenção da herança linguística e cultural, Rotermund foi um conhecido defensor dos ideais pangermanistas do *Deutschtum*, como expõe Albrecht e Weiduschadt (2023, p. 3), levantando evidências em seus estudos, que apontam esse aspecto em alguns dos discursos do pastor e em materiais escolares impressos pela mesma editora.

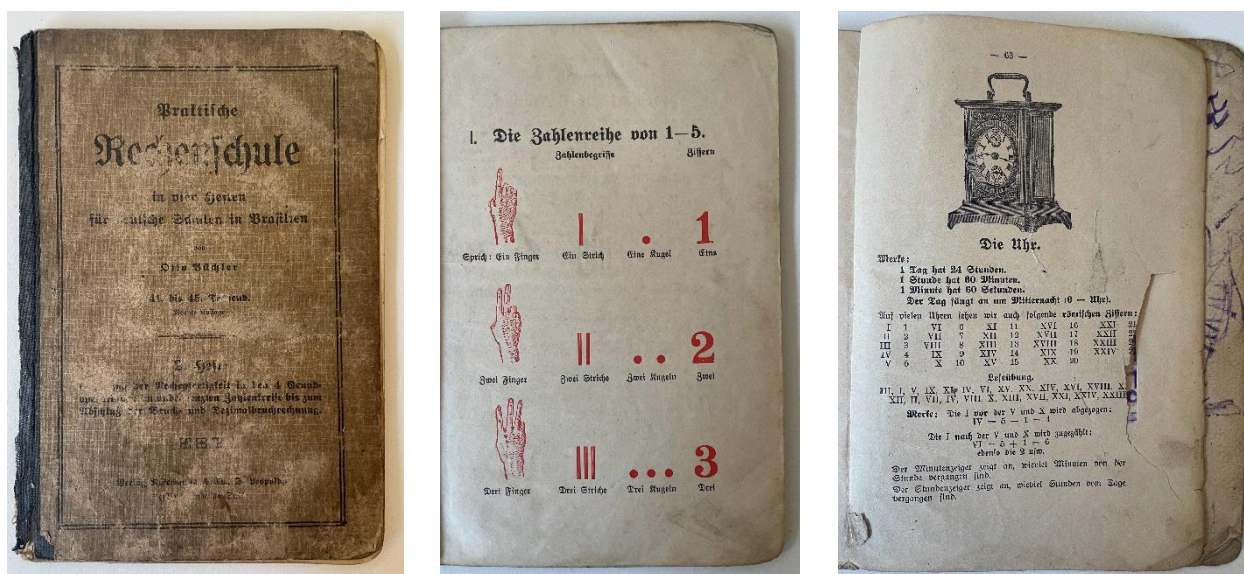


Fig. 9-11: Aspectos dos cadernos “Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien”, pertencentes a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

Os cadernos “Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien” – “Escola prática de aritmética em quatro cadernos para escolas germânicas no Brasil”<sup>31</sup> – são duas edições voltadas para o primeiro e o segundo ano de autoria de Otto Büchler, impressas em alemão gótico. Datado de 1932, o primeiro livro apresenta foco no ensino das quatro operações básicas para números entre 1 e 100, com uma sessão introdutória à leitura de números romanos e ao entendimento das horas. De todos os materiais, esse é o único que apresenta algumas ilustrações coloridas. Já no segundo caderno,

<sup>31</sup> Tradução minha.

datado de 1929, o objetivo é alcançar a habilidade de realizar as quatro operações básicas em números com mais de três algarismos, do cálculo de frações e de números decimais.

“*Mein Rechenbuch*” – “Meu livro de cálculo”<sup>32</sup> – é um material voltado para a segunda série de escolas coloniais católicas e evangélicas, indicando ser parte de uma série de cadernos para o ensino primário. Elaborado por W. Nast e L. Tochtrop, esse material foi impresso em alemão, no entanto, usa caracteres latinos. Segundo Eissler e Pinto (2015, p. 5), o livro “*Mein Rechenbuch*” substituiu o “*Praktische Rechenschule in vier Heften für deutsche Schulen in Brasilien*” no catálogo da editora. O livro conta com diversas ilustrações de autoria de J. Verhoeven, geralmente com imagens relacionadas à vida no campo e na colônia, ao cotidiano familiar e a atividades sociais, como o comércio, por exemplo. Da mesma forma, os problemas matemáticos são bastante contextualizados e apresentam as mesmas temáticas. Num dos exercícios, por exemplo, o autor traz os preços de diversos alimentos típicos na moeda local, como feijão preto, canjica, amendoim paraguaio, entre outros. Em outro exercício, o autor usa a contagem de imigrantes alemães nas primeiras colônias do Brasil no enunciado. Dessa forma, o material combina os aspectos étnicos a características regionais. A capa também chama a atenção por conta da ilustração de uma silhueta de um estudante sendo importunado por quatro demônios, evocando a ideia da matemática como uma disciplina atormentadora.

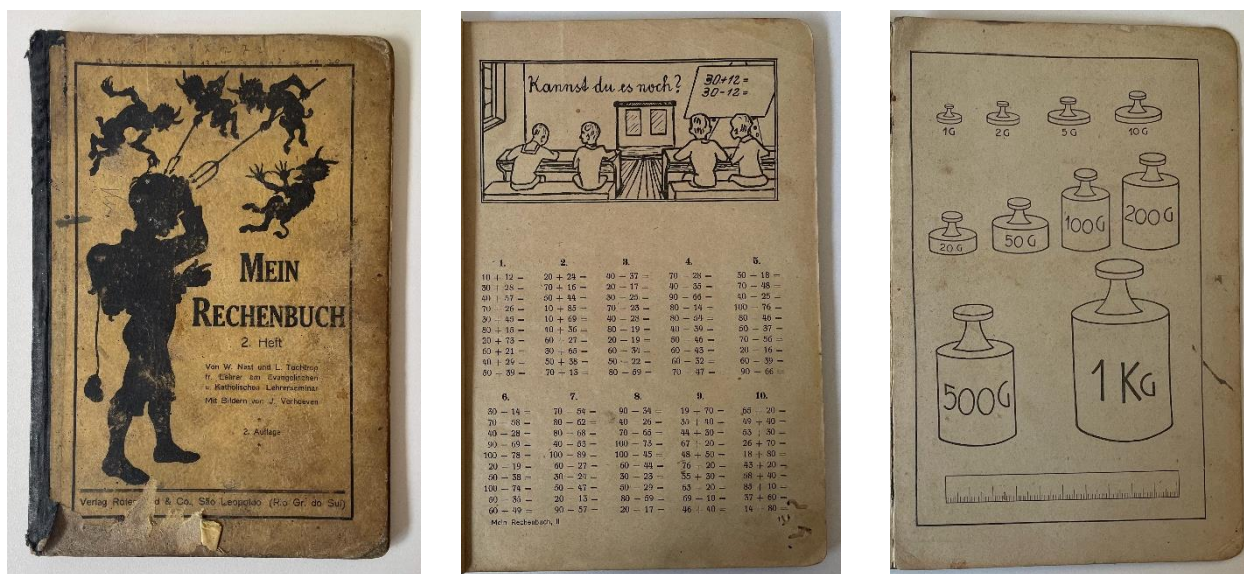


Fig. 12-14: Aspectos do caderno “*Mein Rechenbuch*”, pertencente a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

## O DEVOCIONAL “FÜR UNSRE KINDER”<sup>33</sup>

<sup>32</sup> Tradução minha.

<sup>33</sup> Devocionais são materiais impressos usados para a prática de estudo regular da Bíblia em família (diário ou semanal, por exemplo). São utilizados especialmente por religiões de tradição cristã e costumam trazer textos de reflexão, junto de indicações de hinos e sugestões de leituras bíblicas.

Formado por 40 folhas de papel jornal unidas por uma costura lateral feita a mão, "*Für unsre Kinder*" – "Para nossas crianças"<sup>34</sup> – é um material de leitura semanal com uma linguagem focada nas crianças da época, mas que não traz todas as semanas do ano, aparentando estar incompleto. Os materiais encontrados vão do período de 10 de setembro de 1933 até 24 de fevereiro de 1935, sendo 7 do ano de 1933, 5 do ano de 1934 e 8 do ano de 1935. Todas as folhas estão em mau estado de conservação, amareladas e com pequenos rasgos, no entanto, isso não compromete o entendimento, com exceção da primeira folha de 1935, da edição de 6 de janeiro, que está bastante rasgada e ilustra a história da perseguição de protestantes em Piemonte, na Itália, após a revogação do Edito de Nantes em 1685.

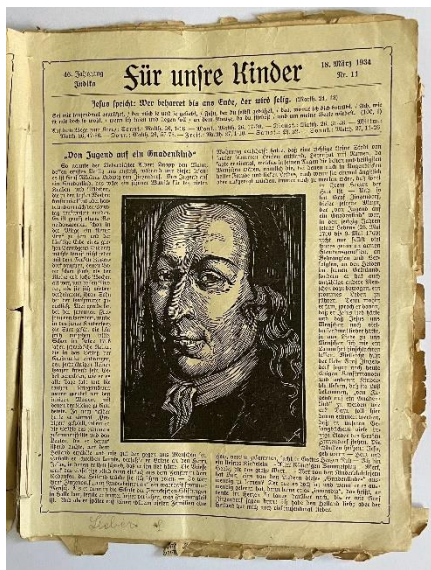


Fig. 15-16: Páginas do devocional infantil "*Für unsre Kinder*", pertencente a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

ajudam a deduzir que se trata de uma publicação em circulação desde 1889, já que, por exemplo, os materiais de 1933 estão em seu 45º ano. Logo abaixo, um versículo, um trecho de um hino e uma leitura bíblica para cada dia daquela semana.

Todas as leituras semanais estão impressas em alfabeto gótico e a diagramação é muito similar em todas as leituras semanais. Cada uma possui quatro páginas com dimensão 25,5cm x 19,5cm. No alto, o título da revista; do lado esquerdo, o número da edição e a data eclesiástica<sup>35</sup>; do direito, a data do ano e o número da semana. Essas informações

<sup>34</sup> Tradução minha.

<sup>35</sup> O ano eclesiástico, ou ano litúrgico, é um recurso usado pelas igrejas cristãs para definir anualmente a data de acontecimentos importantes do evangelho, como Natal, Páscoa e Pentecostes, por exemplo. Cada semana lembra algum acontecimento.

O primeiro texto costuma ser mais longo, de temáticas variadas, como contos, curiosidades gerais, histórias de moral bíblica ou biografias de personalidades históricas e, às vezes, é contado em partes, sendo dividido em mais de uma semana. É comum o uso de ilustrações em preto e branco. As páginas finais costumam

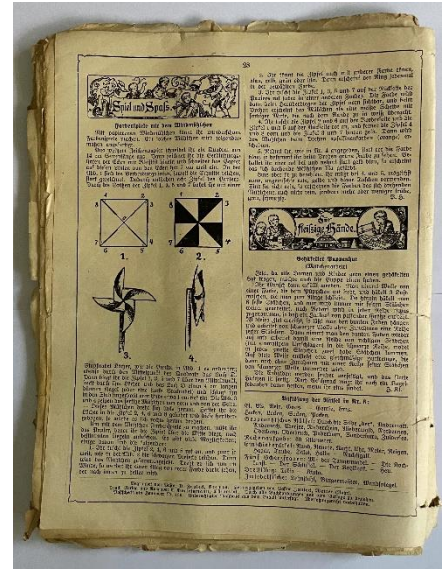
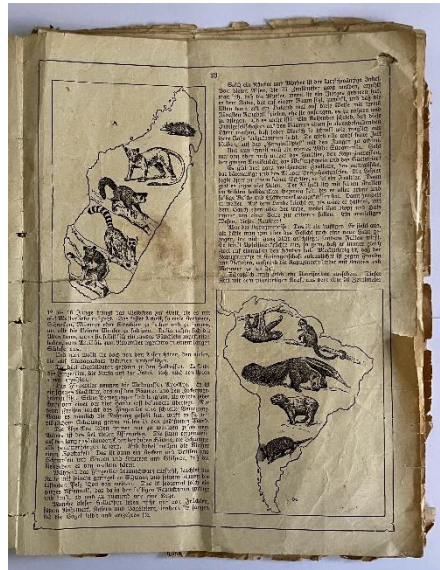


Fig. 17-18: Páginas do devocional infantil “Für unsre Kinder”, pertencente a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

ter adivinhas, pequenos jogos, poesias, tutoriais, jograis e problemas matemáticos. Tanto o texto, quanto as ilustrações são de diferentes autores.

Não há muitas indicações sobre a bibliografia do material, além de uma nota ao final dos textos de cada semana: “Fundado pelo Pastor D. Zauleck, Bremen. Publicado pelo Pastor Zauleck, Wetter (Ruhr). Impressão, edição e distribuição: C. Bertelsmann, Gütersloh.”<sup>36</sup>

Em primeira vista, o material se parece muito com um jornal semanal. Apesar de escassas, as informações anteriores possibilitaram uma breve busca em sebos e antiquários online. Isso nos indica que o material se trata, na realidade, de um devocional com todas as leituras do ano reunidas em formato de livro, entretanto, não fica claro o porquê de apenas algumas partes terem sido encontradas. Uma possibilidade é de que as folhas tenham sido divididas entre os alunos, para que cada um tivesse acesso a uma parte. Outra possibilidade é que as folhas apenas houvessem sido dadas aos alunos quando podiam frequentar as aulas. Apesar de se tratar de um devocional, tampouco é possível afirmar se o uso tinha função doméstica, como complemento às aulas, ou se era usado também para ensino dentro da própria escola.

<sup>36</sup> Tradução minha: “Begründet von Pastor D. Zauleck, Bremen. Herausgegeben von Pastor Zauleck Wetter (Ruhr). Druck, Verlag und Ausgabe: C. Bertelsmann, Gütersloh.”

## O LIVRO DE LEITURA

Por fim, há também um livro de leitura no acervo, este com as páginas melhor conservadas, mas com a lombada fragilizada. “*Lübeckisches Lesebuch*” – “Livro de leitura de Lübeck”<sup>37</sup> – é um livro impresso de 14,8cm de largura e 22,3cm de altura, variando entre o alfabeto gótico e o alfabeto latino. Se trata de um material com leituras em alemão destinadas para a 4ª série/5º ano. Como o material anterior, também foi impresso na Alemanha, dessa vez pela “*Verlag des Vereins zur Herausgabe von Schulbüchern*” –

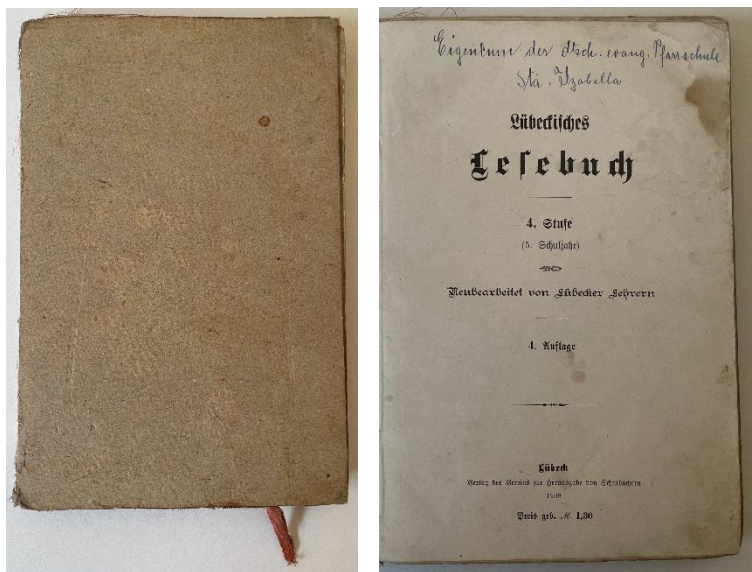


Fig. 19-20: Capa e folha de rosto do “*Lübeckisches Lesebuch*”, pertencente a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

“*Editora da Associação para a Publicação de Livros Escolares*”<sup>38</sup>. O material não apresenta um único organizador, mas aponta os “*Professores de Lübeck*” como responsáveis pelo material. A data da impressão é de 1908, data anterior à abertura da Escola Paroquial, no entanto, possui uma identificação que liga o livro à escola. Apesar disso, não se descarta

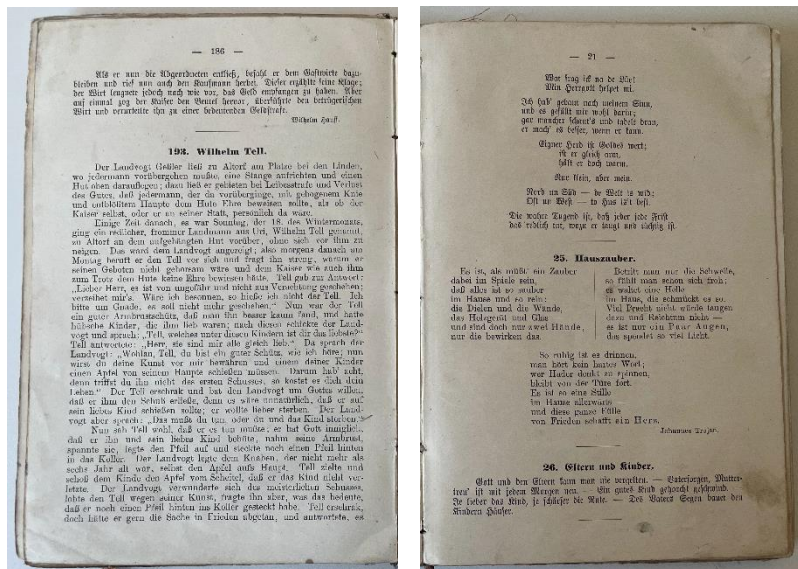


Fig. 21-22: Páginas internas do “*Lübeckisches Lesebuch*”, pertencente a Daniel Bauer. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

que o livro possa ter sido usado pelas escolas anteriores ou simplesmente adquirido depois.

Nesse livro, constam diversos contos, adivinhas, poesias e histórias de fundo moral e confessional de vários autores germânicos, como Lutero, Grimm, Goethe e Schiller, mas também traz conhecimentos gerais e histórias conhecidas de outros países, a exemplo do conhecido conto de “*Gulliver e os liliputianos*”, de origem irlandesa. Apesar da baixa quantidade de imigrantes do norte da Alemanha na Colônia Santa Isabel, o livro também reúne textos escritos no baixo alemão – “*Plattdeutsch*”.

<sup>37</sup> Tradução minha.

<sup>38</sup> Tradução minha.



Lübeck é uma cidade localizada em Schleswig-Holstein e faz parte da área de uso do dialeto, indicando que o material servia aos interesses da manutenção da especificidade linguística daquele entorno.



Fig. 23: Fragmento de texto em *Plattdeutsch*. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

As cartilhas das escolas comunitárias germânicas muitas vezes exacerbavam aspectos étnicos da sua cultura. (WEISUSCHADT e ALBRECHT, 2019, p. 3) Isso também pôde ser observado nesse material. O conto de Guilherme Tell, amplamente apropriado por nacionalistas alemães, faz parte da coletânea.<sup>39</sup> “*Vaterlandliebe*” – “Amor à pátria”<sup>40</sup> – conta a jornada heroica de um camponês austríaco que arrisca sua vida perante as tropas francesas, após ter sido coagido a guiá-las. O uso de metáforas também é comum, a exemplo de um poema que compara a força de um cidadão alemão à resistência de um carvalho que se mantém firme frente ao vento e à tempestade, seus maiores inimigos segundo o próprio texto.

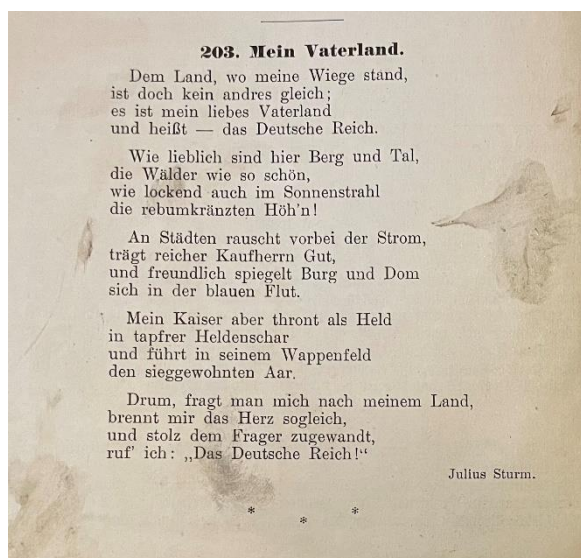


Fig. 24: Poema “*Mein Vaterland*”, de Julius Sturm. (Acervo da Sra. Helka Werlich Bauer, 2023)

Algumas poesias evocam esse aspecto de forma mais direta. “*Mein Vaterland*” – “Minha pátria”<sup>41</sup> – é o último poema do livro e exalta aspectos patrióticos. Em um de seus versos diz: “No entanto, meu imperador governa como herói / em uma brava legião de heróis / e conduz o seu brasão / com a costureira águia da vitória.”<sup>42</sup> (p. 198). Em um outro poema do mesmo nome, novamente há metáforas relacionadas a árvores, animais e áreas geográficas, para evocar uma grandiosidade alemã, finalizando o poema com uma exaltação de um “espírito patriótico ideal”, que vinha sendo amplamente divulgado por ideologias pangermanistas naquele período histórico.

*Levanta-te, tu, nação alemã! Verdadeira coragem alemã,*

<sup>39</sup> Cf. nota 19.

<sup>40</sup> Tradução minha.

<sup>41</sup> Tradução minha.

<sup>42</sup> Tradução minha: “*Mein Kaiser aber thront als Held / in tapfrer Heldenschar / und führt in seinem Wappenfeld / den sieggewohnten Aar.*”

*Lealdade alemã e chama do amor alemão;  
Defende-te de tais quinquilharias, enganações e hipocrisias,  
Deixe-as longe das tuas tendas,  
longe de ti, ó nação, tu, minha terra natal,  
Tu, minha amada pátria alemã.<sup>43</sup>*

## O fim da Escola Paroquial

Em 1º de junho 1937, o Prof. Mertens encerrou seus serviços na escola, tendo aceitado um novo trabalho na Escola Alemã de Rio Negro - PR. Depois dessa data assumiu a escola o ex-aluno, Christian Rassweiler, que havia se formado no Preparatório Evangélico Alemão de Professores em Timbó – *Deutsche Evangelische Lehrerpräparande*<sup>44</sup>. O internato, no entanto, teve suas atividades encerradas anteriormente, em 1935, enquanto o P. Hermann Stoer se preparava para tirar férias na Alemanha.<sup>45</sup>

O ano de 1937 também foi marcado pela instauração do Estado Novo, regime ditatorial de tendências fascistas. O ambiente político estava dividido. Fortemente influenciada pelo integralismo, de um lado estava colocada uma política nacionalizadora e homogeneizadora. Do outro lado, o nazismo alemão e a sua influência sobre as colônias alemãs brasileiras eram crescentes. Até então majoritariamente vistas como isoladas, as escolas alemãs entravam numa situação delicada e na mira de dois regimes políticos.

De acordo com Kreutz (2000, p. 173), naquele mesmo ano havia 1.579 escolas alemãs no Brasil, das quais 361 ficavam em Santa Catarina. Ao passo que o nacionalismo se reforçava e as tensões entre o governo brasileiro e o governo nacional-socialista alemão aumentavam, foram definidos diversos decretos que dificultaram a educação étnica, inclusive na ex-Colônia Santa Isabel.

O decreto nº 406, de maio de 1938, foi o primeiro a criar dificuldades. Foi determinado que todo material utilizado em escolas deveria estar em português e que os professores e diretores deveriam ser cidadãos brasileiros por nascimento. A circulação de textos, revistas ou jornais em língua estrangeira ficou proibida nas áreas rurais, e o currículo escolar deveria incluir uma educação adequada em história e geografia do Brasil. Além disso, menores de 14 anos foram restringidos ao ensino de línguas estrangeiras. Em

---

<sup>43</sup> VERLAG... (1908, p. 152). Tradução minha: “*Auf, du deutsches Land! wahre deutschen Mut, / deutsche Treu’ und deutscher Liebe Glut; / wehre welschem Tand, Trug und Heuschelschein, / laß sie fern von deinen Hütten sein, / fern von dir, o Land, du mein Heimatland, / du mein liebes deutsches Vaterland!*”

<sup>44</sup> “Em 1931 teve lugar uma importante iniciativa que deixaria significativas marcas na história da educação teuto-catarinense, mesmo considerando a política nacionalizadora em curso. Trata-se da criação do *Deutsche Evangelische Lehrerpräparande* sob a liderança do pastor Blümel e que teve curta existência em Timbó. Considerando a crônica falta de professores com formação, especialmente nas escolas rurais e, considerando a importância da instrução para fortalecer a confessionalidade, em 1931, o referido pastor inicia o empreendimento educacional.” KLUG (1997, p. 216).

<sup>45</sup> STOER (1939, p. 19).

30 de dezembro, através do decreto de nº 1.006, o Presidente da República estabelece a censura de todos os livros usados na rede de ensino básico e secundário.

No ano seguinte, em 25 de agosto, se estabelece o decreto de nº 1.545, que traz regras de nacionalização mais duras, atingindo não apenas a educação, mas diversas áreas de interesse do então governo. Entre os diversos pontos, instruíam-se a construção de escolas em áreas de colonização estrangeira, a fiscalização do ensino e do uso de línguas estrangeiras e a intensificação do ensino de geografia e história do Brasil.

O anterior isolamento da colônia criou um ambiente onde a única língua falada pela ampla maioria fosse algum dialeto germânico. Instauro-se um clima de terror, já que falar em público era o suficiente para correr risco de prisão. (SEYFERTH apud PROBST, 2022, p. 16). Houve também outras legislações estaduais que cercearam ainda mais a vida em comunidade e adicionalmente puseram fim à história das escolas étnicas na ex-Colônia Santa Isabel.

### **Considerações finais**<sup>46</sup>

Toda atividade educacional – ou a ausência dela – deixa rastros e nos ajuda a entender as dimensões identitárias de um certo grupo. Se hoje os habitantes da ex-colônia Santa Isabel apresentam um determinado entendimento social, isso também se dá pela história de suas escolas e sobre o tipo de cidadãos que elas quiseram formar. As cartilhas escolares materializam essa visão subjetiva e mostram evidências de pensamentos expressos em outras fontes históricas. Um olhar crítico pode servir ao entendimento do que somos e do que é necessário para o futuro da educação nas imediações.

A Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel e as iniciativas anteriores mantiveram uma reputação significativa e trouxeram educação de referência em meio a um ambiente de total descaso governamental. No entanto, essas iniciativas foram rodeadas de controvérsias e nem sempre alcançaram o seu objetivo, mesmo tendo a boa vontade de muitos e um certo apoio financeiro e institucional. É ingênuo concluir que essa é uma história unicamente formada por momentos heroicos e que as escolas foram livres de influências religiosas, culturais ou, ainda, político-ideológicas. Pelo contrário, foram justamente essas influências que determinaram o primeiro e o último capítulo da educação étnica na Colônia Santa Isabel.

Com o abalo das influências políticas e culturais, a retórica da religião indissociável da educação foi derrubada, uma vez que não existiram novas tentativas da igreja em tomar conta do ensino básico. O Estado acabou por assumi-lo, mas, por outro lado, foi

---

<sup>46</sup> Agradecimentos especiais do autor à Helka Werlich Bauer, à Alair Bauer Werlich, ao Ilson Almir Werlich, ao Evaldo Antônio Werlich e ao P. Nelsö Weingärtner, pela ajuda no entendimento histórico e pela disponibilização dos materiais e acervos, bem como ao Prof. Dr. João Klug, ao Toni Jochem (M.Sc.) e ao Jonas Bruch, pela disponibilização de referências, pela leitura e pelos apontamentos para a elaboração desse artigo.

extremamente deficitário ao longo de várias décadas e afetou negativamente algumas gerações, que sequer alcançaram índices básicos de alfabetização. Mesmo depois da metade do século XX, em que a escolarização se deu de forma mais ampla, o regime militar imposto após o golpe de 1964 reduziu a quantidade de professores qualificados e impôs uma educação orientada ao seu eixo político-ideológico. (SANTOS, 2018, p. 8).

Apenas com a redemocratização e o desenho da Constituição de 1988, volta-se a discutir uma educação contextualizada ao ambiente social, criando um processo de formação pedagógica e de interiorização das escolas nos anos seguintes. Todavia, os ideais de educação no campo ainda estão longe de serem atingidos e enfrentam novos retrocessos nas últimas décadas, a exemplo do recente fechamento das escolas rurais do município e da política de concentração das atividades educacionais em zonas urbanas, que acentuam o déficit do poder público nas áreas rurais e dificultam o protagonismo dessas populações nas decisões sobre formação básica.

É difícil determinar um único aspecto como responsável pelas dificuldades educacionais que se apresentam nas comunidades ao redor do centro da antiga colônia. O êxodo rural, a redução da taxa da natalidade, o descaso com as escolas do campo e a desvalorização da agricultura familiar também são desafios que temos a enfrentar. Voltar a refletir sobre uma abordagem educacional específica e que valorize o desenvolvimento consciente da identidade cultural dessas populações faz parte da solução.

## **Bibliografia e fontes**

BRASIL. **Decreto-lei nº 406, de 4 de maio de 1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território nacional.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 6/5/1938, p. 8494.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/1/1939, p. 277.

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.545, de 25 de agosto de 1939. Dispõe sobre a adaptação ao meio nacional dos brasileiros descendentes de estrangeiros.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 28/8/1939, p. 20673.

**BRIEFE der Brüder Bauer aus Bauerslinie nach Enkirch.** Compilado por: Nelso Weingärtner. s/d.

BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule in vier Heften für Deutsche Schulen in Brasilien – 1. Heft.** 12a ed. São Leopoldo: Editora Rotermund, 1932.

BÜCHLER, Otto. **Praktische Rechenschule in vier Heften für Deutsche Schulen in Brasilien – 2. Heft.** 9a ed. São Leopoldo: Editora Rotermund, 1929.

DEUTSCHE Evangelische Pfarrschule Sta. Izabella. **Schulzeugnis**, 1936.

GERTZ, René Ernaini. **Os Luteranos no Brasil.** Revista de História Regional v.6, n.2: 9-33, Inverno, 2001.

JOCHEM, Toni Vidal. **A Epopéia de uma Imigração.** Águas Mornas: ed. do autor, 1997.

- KLUG, João. **A escola teuto-catarinense e o processo de modernização em Santa Catarina - a ação da Igreja Luterana através das escolas (1871-1938)**. São Paulo: USP, 1997 (tese de doutorado).
- KREUTZ, Lúcio. **Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 15, p. 158-175, set./dez. 2000.
- KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã**. Florianópolis/ Porto Alegre/ Caxias do Sul: UFSC/ UFRGS/ UCS, 1991.
- LAZZARINI, Célia Carmem Martinson. **A Escola Teuto-Brasileira na Zona Rural e a participação da Igreja Evangélica no processo Escolar Comunitário: Bom Retiro Joaçaba - SC (1917-1938)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná.
- NAST, Wilhelm; TOCHTROP, Leonhard. **Mein Rechenbuch**. São Leopoldo: Verlag Rotermund & Co. Volume 1, 3ª edição, 1934.
- PROBST, Melissa. **A escola alemã e suas contribuições para a manutenção da identidade étnica e cultural teuto-brasileira**. Centro Universitário Internacional Uninter, 2022. (Trabalho de conclusão de curso)
- RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira católica**. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
- RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão**. Paidéia, FFCLRP – USP, Rib. Preto, 1993.
- SANTANA, Nara Maria Carlos de. **Imigrantes alemães e o Brasil Caboclo: Memória, Identidade e Política Nacional no Brasil**. ANPUH - XXV Simpósio Nacional de História: História e Ética. Fortaleza, 2009.
- SANTOS, Cileide Ribeiro. **A história da educação no Brasil: Retrospecção dos principais fatos**. Revista Conedu, v. 1, p. 1, 2018.
- SEYFERTH, Giralda. **Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 26, a. 9, p. 103-122, out. 1994.
- STOER, Hermann. **Crônica da Paróquia de Santa Isabel, a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina**. [1939; s/d]. trad.: Felícia Emma Hatzk Schütz.
- SUDHAUS, Fritz. **Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert**. Hans-Christians-Druckerei und Verlag: Hamburgo, 1940.
- TISCHHAUSER, Christian. **Sechster Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien, von Ende Juli 1870 bis Ende Juli 1871**. Basel: Buchdruckerei von C. Schultze, 1871.
- TSCHUDI, J. Jakob von. **As colônias de Santa Catarina**. Blumenau: CNPq/Casa Dr. Blumenau, 1988.
- VERLAG des Vereins zur Herausgabe von Schulbüchern. **Lübeckisches Lesebuch**. Lübeck, 1908.
- WEINGÄRTNER, Nelso. **Martin Luther e Santa Catarina**. s.n., Timbó, 2012.
- WEINGÄRTNER, Nelso. **Irmãos Bauer**. s/d.
- ZAULECK, D. (org.) **Für unsre Kinder. Ein Sonntagsblatt für die christliche Kinderwelt**. 45. Ed. C. Bertelsmann: Gütersloh, 1932.

ZAULECK, D. (org.) **Für unsre Kinder. Ein Sonntagsblatt für die christliche Kinderwelt.** 46. Ed. C. Bertelsmann: Gütersloh, 1933.

ZAULECK, D. (org.) **Für unsre Kinder. Ein Sonntagsblatt für die christliche Kinderwelt.** 47. Ed. C. Bertelsmann: Gütersloh, 1934.

## **Webgrafia**

ALBRECHT, Elias Kruger; WEIDUSCHADT, Patrícia. **Além da alfabetização matemática: elementos étnicos e raciais na cartilha Mein Rechenbuch.** Educação, 48(1), ed. 39/1–27, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644466012>. Acesso em: 6 out. 2023.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Estado e educação em Martinho Lutero: a origem do direito à educação.** Cadernos de Pesquisa. [online]. 2011, v.41, n.144, p. 866-885. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a12.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRUCH, Jonas. **Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel escritos pelo Pastor Dietegen Flury.** Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BRUCH, Jonas. Os Anuários do Instituto de Educação de Santa Isabel – Jahresbericht Santa Isabella – escritos pelo Pastor Christian Tischhauser. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.

EISLER, Roberto João; PINTO, Neuza Bertoni. **A aritmética de Leonhard Tochtrop em seus artigos no jornal Lehrerzeitung (1928 – 1933).** XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? Curitiba: PUC-PR, 2015. v. 1, p. 402-410. Disponível em: [http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario\\_tematico/anais.php](http://www2.td.utfpr.edu.br/seminario_tematico/anais.php). Acesso em: 06 out. 2023.

HIRSCHI, Eva. **Ein einzig Land von Mythen: Warum Wilhelm Tell und der Rütlichwur so wichtig für die Schweiz sind.** SWI. Berna, 01 ago. 2022. Disponível em: <https://www.swis-sinfo.ch/ger/wirtschaft/schweiz-1-august-nationalfeiertag-mythen-wilhelm-tell-ruetli-ruetlichwur/47778408>. Acesso em: 16 set. 2023.

KRAUSE, Tilmann. **Wilhelm II. war der erste moderne Deutsche.** Die Welt. Berlim, 27 jan. 2007. Disponível em: <https://www.welt.de/kultur/article711476/Wilhelm-II-war-der-erste-moderne-Deutsche.html>. Acesso em: 16 set. 2023.

PELLA Bethânia. **Quem Somos,** 2022. Disponível em: <https://pellabethania.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 23 set. 2023.

STUDY in Germany. **Das deutsche Notensystem,** s/d. Disponível em: <https://www.studying-in-germany.org/de/das-deutsche-notensystem/>. Acesso em 05 out. 2023.

WEIDUSCHADT, Patrícia.; ALBRECHT, Elias Kruger. **Cartilhas alemãs da editora Rotermund (1927-1933): representação de gênero no trabalho rural.** PRÓ-POSIÇÕES. UNICAMP: online, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/PH8QBKMcG556R3dxDdzHPBS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 out. 2023.

WITTSTOCK, Uwe. **Die Faszination der Macht**. Die Welt. Berlim, 7. Mai. 2005. Disponível em: <https://welt.de/print-welt/article669256/Die-Faszination-der-Macht.html>. Acesso em: 16 set. 2023.

### **Como citar este artigo**

WERLICH, Ricardo. **A Escola Paroquial Evangélica Alemã de Santa Isabel: Materiais didáticos e contexto da educação étnica na colônia**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.